

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS E DESAFIOS

Franciele Ximeni Picolli Ferrari*

Aline da Silva Serpa**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, o despertar de algumas reflexões sobre a formação dos professores no Brasil, sob uma perspectiva de contribuições e de abordagem das lacunas deixadas pelos cursos de pedagogia na formação dos pedagogos. A presente discussão baseia-se em um estudo bibliográfico e documental, os quais darão o embasamento para o estudo. Sabemos que os caminhos percorridos pela educação desde seus primeiros ensaios até os dias atuais oportunizaram o desenvolvimento emancipatório para muitos. As contribuições da educação para melhoramento da sociedade são perceptíveis, porém é necessário se fazer uma análise dos currículos dos cursos de formação de professores, chamando a atenção para a proposta curricular que amparada pelas bases legais auxiliam esse profissional a ter uma capacitação de qualidade para reelaborar sua prática e fazer dela um meio de transformação social. Pensamos que a formação dos professores não poderá ser o suficiente para tornar a sociedade um espaço de respeito às individualidades e que desenvolva a emancipação de todos, mas, ela poderá impulsionar uma trajetória que auxilie na busca de perguntas e respostas atingindo o objetivo de crescimento e desenvolvimento dos cidadãos.

Palavras-chave: Formação de professores. Políticas educacionais. Transformação social.

Introdução

O presente estudo caracteriza-se como bibliográfico e documental buscando fazer inferências sobre o conteúdo escrito por diferentes autores na linha de política educacional bem como as leis que regem a educação brasileira.

Ao analisarmos as reformas educacionais implementadas no país desde o início dos anos 1990, perceberemos que muito contribuíram para o processo de discussão e planejamento de uma nova proposta educacional, bem como ocorreu após a Conferência Mundial de Educação para Todos, as políticas de reformas do sistema educativo mostraram a influência dos discursos internacionais na formação dos professores.

* Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Chapecó- franciximene14@gmail.com

** Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Chapecó- alinesilvaserpa@hotmail.com

Competência técnica, autonomia, profissionalização docente, formação permanente, são palavras constantemente encontradas nos discursos dos textos legais. Segundo Silva, Uma formação profissional que requer renovações institucionais, metodológicas, teóricas, ético-moral e mecanismos de divulgação do conhecimento. (SILVA, 2009, p.615). A formação dos professores foi repensada, considerando os processos de capacitação necessários para exercício de suas atividades como docentes.

Desta forma, formação dos professores é dividida em duas perspectivas: formação inicial e formação continuada. A formação inicial visa além da inserção do sujeito ao mundo acadêmico, habilitá-lo ao exercício da profissão. Já a formação continuada diz respeito ao desenvolvimento de atividades que aprimorem o profissional por meio de cursos, seminários, reuniões, congressos e outros aspectos formativos de melhoramento e aprimoramento de suas propostas e atividades.

Cabe salientar que a segunda, complementa a primeira, porém, a formação inicial é que embasa o trabalho docente, dando sustentação para o aperfeiçoamento, portanto, a qualidade e as exigências da formação inicial devem manter um padrão de excelência para poder auxiliar a prática educativa dos professores. Estes que deveriam estar comprometidos com a atualização e continuamente renovar seus estudos frente às novas exigências que a sociedade lhe solicita.

Deste modo, a análise do presente estudo se concentra na formação inicial dos professores, pois, nossa intenção é perceber a educação como processo vivo e inserido na história, e para isto ela deverá ser o alicerce na construção da subjetividade auxiliando na produção de cultura e realizada também com cultura.

Salientamos que os professores possuem limitações nas suas práticas, todavia, é evidente que nenhuma mudança na prática pedagógica de uma escola, se fará sem o professor, da mesma maneira a transformação social não acontece somente pelas mãos dos professores, mas, muitos daqueles que desejarem mudar a sociedade terão o professor como mediador de sua busca.

Muitas vezes a baixa sintonia entre as propostas curriculares dos cursos de formação de professores e as demandas socioculturais do sistema escolar tem sido o pressuposto desencadeador de diferentes problemas e dificuldades nos espaços onde a educação alcança.

Esta falta de sintonia leva a diferentes reflexões e preocupações, pois a formação inicial deveria inicialmente possibilitar o desenvolvimento do professor como profissional e também como cidadão atuante e agente de transformação. A discussão com relação a este tema busca o pensamento sobre o objetivo da formação, os critérios para a eleição dos

conteúdos metodológicos, a criação dos espaços de vivências dos professores e alunos e também na organização institucional a qual os sujeitos estarão inseridos, buscando seu aperfeiçoamento.

É indiscutível a importância dos cursos de formação de professores, porém, é também fundamental observar o sentido desses cursos na construção de um profissional não só mediador de conhecimento, mas que perceba seu fundamental papel sobre a sociedade, na formação de sujeitos críticos e emancipados.

A relação dinâmica que acontece entre o mundo real e o mundo subjetivo, a interdependência viva entre sujeito e objeto é o que traduziremos como currículo vivo, frente às particularidades de cada um. E assim, a busca pela construção de uma formação capaz de fazer referência às particularidades, anseios e desafios de cada professor.

1 A formação dos professores: uma retomada histórica

Fazendo uma pequena retomada histórica sobre a formação de professores no Brasil, lembramos que a alfabetização dos estudantes, em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais.

Estas correspondiam à época ao nível secundário e, a partir de meados do século XX, ao ensino médio. O curso Normal continuou promovendo a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996, passou-se a requerer à formação desses docentes em nível superior.

Ressaltamos que é no início do século XX que se dá o aparecimento da preocupação com a formação de professores para o que denominamos hoje anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio, em cursos regulares e específicos. Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, o número de escolas desse nível de ensino baixou, bem como o número de estudantes.

No final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o ensino secundário.

No ano de 1986, o então Conselho Federal de Educação aprova o Parecer n. 161, sobre a Reformulação do Curso de Pedagogia, que faculta a esses cursos oferecer também formação para a docência de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental

Com a publicação da Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em dezembro de 1996, alterações são propostas tanto para as instituições

formadoras como para os cursos de formação de professores, tendo sido definido o período de transição para efetivação de sua implantação.

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de pedagogia, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização.

Lembremos também que, historicamente, nos cursos formadores de professores esteve desde sempre colocada a separação formativa entre professor polivalente – educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental – e professor especialista de disciplina, como também para estes ficou consagrado o seu confinamento e dependência aos bacharelados disciplinares.

Essa diferenciação, que criou um valor social – menor/maior – para o professor polivalente, para as primeiras séries de ensino, e o professor especialista, para as demais séries, ficou histórica e socialmente instaurada pelas primeiras legislações no século XXI, e é vigente até nossos dias, tanto nos cursos, como na carreira e salários e, sobretudo nas representações da comunidade social, da acadêmica e dos políticos, mesmo com a atual exigência de formação em nível superior dos professores dos anos iniciais da educação básica.

Qualquer inovação na estrutura de instituições e cursos formadores de professores esbarra nessa representação tradicional e nos interesses instituídos, o que tem dificultado repensar e reestruturar essa formação de modo mais integrado e em novas bases.

2 Desafios e conquistas da formação de professores

A sistematização da obrigatoriedade e da democratização do ensino foi publicada pela Lei de 90 e reformulada em 96, definindo os principais fundamentos da organização e funcionamento do sistema educativo.

O objetivo educacional principal da reforma era de uma educação para todos. Assim, a Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1990, tornou-se a referência para a construção desse

novo sistema com a implementação de novos planos de estudos, de novos programas de ensino e de novos sistemas de avaliação.

As mudanças propostas para a educação no Brasil trazem desafios em diferentes aspectos do cotidiano da escola e também cabem modificações na formação de professores, bem como tem sido redefinido seu papel diante das mudanças sociais. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Repensar a escola e as suas articulações se constitui em uma inegável forma de organização da sociedade, estabelecendo complexas relações, entre qual é o objetivo que se pretende alcançar. Diversos temas levam a discussão da educação pública e nos evocam, a formulação de concepções a cerca da alfabetização, perpassando pelas transformações.

Olhando para o percurso ocorrido pela formação de professores no Brasil é possível fazer uma reflexão sobre as contribuições dos currículos universitários bem como as competências adquiridas pelos acadêmicos dos cursos de educação, salientando o mundo em grande transformação, e os impactos significativos na vida dos sujeitos que fazem parte da escola.

Em virtude de a educação ser uma necessidade cada vez mais complexa, para a reprodução do ser social humano, a formação do professor torna-se também uma preocupação.

Até o final da década de 1970, pouco destaque era conferido, no Brasil, à formação de professores, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB/1996 ocorreu uma alteração nestas condições. A partir desse período, a referida formação aparece como objeto de estudo e a personalidade do professor passa a ocupar, um lugar de destaque.

A demanda por formar na escola sujeitos que atuem na sociedade, desenvolvendo habilidades, competências, práticas e teorias desejadas, exige que a formação dos profissionais que atuem na área seja voltada para esse desenvolvimento de sujeitos capazes de participar ativamente da sociedade em questão. Nesse contexto, a qualidade do trabalho do professor torna-se fundamental para ser concretizado um ideal de educação e também de sociedade.

O objetivo da formação de professores, de acordo com as concepções contidas nos Referenciais é a sua profissionalização por meio de desenvolvimento de suas competências, de modo a permitir que no cumprimento das suas funções estejam contempladas as dimensões

técnicas, sociais e políticas que são igualmente importantes e imprescindíveis ao desenvolvimento do nosso país (BRASIL, 2002, p. 3).

O professor, nos Referenciais para Formação dos Professores, aparece como alguém com a personalidade dotada de características essenciais para proporcionar a qualidade que se espera na educação.

Mesmo com algumas contradições que implicam tal ofício, o professor ao realizar a atividade de ensino, pode elencar alguns elementos que venham a contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico, dialético e consistente, ampliando as possibilidades de pensamento e assim possibilitando que o estudante elabore questionamentos e participe de atividades ou decisões sociais, para que possa desenvolver-se humanamente.

Acreditamos que a aprendizagem se dá na troca de saberes entre o professor e o estudante. A relação que se estabelece na sala de aula quando o professor passa a ser mediador do conhecimento e incentivador da busca pelos conceitos e opiniões, já o estudante se faz um agente participativo nessa construção, e é possível perceber que são ampliadas as suas possibilidades de escolhas no campo das alternativas, de qualificar suas decisões, de estabelecer posições ou ter realizações as quais lhe tragam vivências que potencializem o desenvolvimento do gênero humano e da sua personalidade, da sua individualidade singular, e de constituir um sentido mais pleno de vida. A relação pedagógica e as demais relações sociais estão presentes no cotidiano da escola, e devem favorecer a formação dos estudantes e também o aprimoramento dos professores.

A formação da personalidade, também é resultado do desenvolvimento social e psíquico do indivíduo que age e é reagente, é objetivo e subjetivo, e tem seu desenvolvimento percebido através da realização das atividades efetivadas diariamente. Sabemos que a personalidade tem início nas primeiras etapas do desenvolvimento da criança e é alcançada no ser humano adulto.

Professor, é uma das profissões mais antigas e mais importantes pelo seu papel na formação do cidadão. A sociedade é formada também pelas mãos dos professores. O despertar da necessidade de se construírem estudantes autônomos que busquem seus direitos e também seus deveres, em uma sociedade onde a liberdade seja adquirida através da educação, é papel do professor.

Ressaltamos que a formação científica, acontece também na escola e a mediação do professor é de suma importância. Então, a formação desse profissional perpassa diferentes objetivos, pois, ser professor hoje é viver o seu tempo com sensibilidade e consciência, é

saber lidar com as diferenças, ter flexibilidade e ajudar o estudante a refletir, é ser um emancipador do saber.

O professor auxilia e amplia a visão das experiências na construção do conhecimento, deve assumir o papel de orientador, promotor, motivador, mediador e gestor da aprendizagem, deve ser fonte de motivação para os estudantes. Como promotor da aprendizagem, facilita o acesso aos dados e informações acumuladas pela sociedade, orientando, executando e avaliando experiências e projetos, para que ocorra a construção do conhecimento.

A humanidade precisa de educadores com visão emancipadora, que possibilitem transformar as informações em conhecimento e em consciência crítica, para formar cidadãos sensíveis e que busquem um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

Toda pessoa que trabalha com educação, seja na educação infantil, ensino fundamental ou ensino superior, auxilia na formação dos cidadãos que construirão a sociedade em que vivem. E, a importância da formação inicial desses profissionais é cada vez mais necessária, para que de fato a sociedade tenha uma perspectiva de mudança e evolução.

Pedro Demo (2004) em uma reportagem para a revista *Profissão Mestre*, afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão. Entende-se então que o professor enquanto profissional deve ser um eterno aprendiz e sendo capaz de refletir sobre sua prática diária, pois na verdade, não só no trabalho, mas em todos os aspectos da vida. Com isso constata-se que o professor nunca está pronto, acabado, mas, sempre em processo de (re) construção de saberes.

Dessa forma, ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores.

Conclusão

A partir dos anos 80 deu-se início a um grande interesse e preocupação pela qualidade da formação dos professores, salientando que, não podemos falar de renovação, de inovação ou de mudanças na educação sem se pensar na formação do professor, pois, todo ato educativo perpassa as mãos dos professores.

Atribuir à função que o professor desempenha, ao nível e a qualidade do ensino, bem como a melhoria da educação que se quer para o indivíduo, está ligada também a formação inicial desse professor.

Contudo, a questão da formação de professores tem, frequentemente, sido percebida como a preparação do profissional para exercer a sua profissão em resposta às demandas sociais.

Para que a formação dos professores, sujeitos transformadores, seja realmente voltada para a melhoria da sociedade, faz-se necessário propiciar variados instrumentos teóricos de interpretação da realidade para que as decisões quanto à prática pedagógica sejam respaldadas no conhecimento e na consistência da crítica.

Assim, para responder às demandas sociais, o professor deve ser requalificado como profissional e como protagonista, o que significa superar o papel do professor que apenas transmite passivamente a matéria e que é muitas vezes considerado o dono do saber, transformando-o num orientador do estudante para auxiliá-lo a adquirir o conhecimento, associando, criticando e desenvolvendo suas próprias habilidades.

Qualquer aproximação à função docente, só tem fundamento se houver um conhecimento e uma reflexão crítica sobre a realidade da formação inicial e contínua do professor, ou seja, se for possível apreender o contexto da reflexão da prática e da teoria dessa formação bem como o modo como se perspectivou. O que depreendemos que a formação do professor não pode ser entendida como algo isolado, autônomo e acabado.

Independentemente do modelo de formação de professores, este está diretamente relacionado com os marcos sócio históricos da sociedade em que ela acontece, e a sua concepção inculcada de marcos teóricos e de pressupostos de uma determinada época.

Para Tardif e Lessard (2005 p.143), o magistério não pode ser colocado como uma ocupação secundária. Ele constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações.

Nessa perspectiva, torna-se relevante considerar a abordagem realizada nesse estudo. A interação dos diferentes fatores aqui levantados com a estrutura curricular e com as condições institucionais dos cursos de formação dos professores nos sinaliza um cenário que necessita de um olhar para seu aprimoramento.

No que concerne à formação de professores, seja talvez necessário uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. Percebemos que temos muitas emendas, e que a fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados ao objetivo de desenvolvimento da sociedade.

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização, ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com a vida.

A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola, leva a resistências de soluções de caráter interdisciplinar para o currículo. A formação de professores tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos em seus fundamentos, e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação dos sujeitos como transformadores sociais.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, V.M.F. (Org.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília, DF:INEP/PUC-RJ, 1987.

DEMO, Pedro. **Revista Profissão Mestre**. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.

MARQUES, M.O. A reconstrução dos cursos de formação do profissional da educação. **Em Aberto**, Brasília, DF, n. 54, p. 7-18, 1992.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Ana Patrícia. **Qual o lugar do corpo na Educação?** Um olhar sobre as políticas públicas de formação de professores. UERJ. Rio de Janeiro, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.